



ADOTE UM AMIGO

Lino de Albergaria

ilustrações de
Orlando

1ª edição

Formato

ADOTE UM AMIGO

COPYRIGHT © Lino de Albergaria, 2012

ILUSTRAÇÃO © Orlando, 2012

GERENTE EDITORIAL : Rogério Carlos Gastaldo de Oliveira

EDITORA-ASSISTENTE : Erika Alonso

PREPARAÇÃO DE TEXTO : Rodrigo Gurgel

AUXILIAR DE SERVIÇOS EDITORIAIS : Flávia Zambon

ESTAGIÁRIA : Gabriela Damico Zarantonello

EDIÇÃO DE ARTE E PROJETO GRÁFICO : Fabio Mariano — Fonte Design

REVISÃO : Pedro Cunha Jr. e Lilian Semenichin (coords.) / Felipe Toledo / Juliana Costa

PRODUTOR GRÁFICO : Rogério Strelciuc

IMPRESSÃO E ACABAMENTO :

Direitos reservados à Saraiva Educação S.A.

Av. das Nações Unidas, 7221 — Pinheiros

CEP 05425-902 — São Paulo — SP

Tel.: (0xx11) 4003-3061

www.coletivoleitor.com.br

atendimento@aticascipione.com.br

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra
sem o consentimento por escrito da editora.

10ª tiragem, 2019

CL: 811069

CAE: 577027

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Albergaria, Lino de
Adote um amigo / Lino de Albergaria ;
ilustrações de Orlando. -- São Paulo :
Formato Editorial, 2012.

ISBN 978-85-7208-810-7

I. Literatura infantojuvenil I. Orlando.
II. Título.

12-06935

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura infantil 028.5

2. Ficção : Literatura infantojuvenil 028.5

À memória de Duque, Duquesa I, Duquesa II, Laika, Bolinha e Bob,
amigos tão importantes na minha infância,
inspiradores desta história.



ERA UMA SEXTA-FEIRA.

Tinha corrido até a padaria a fim de comprar pão para minha mãe. O pequeno cartaz na banca de revistas ao lado chamou minha atenção e acabei me atrasando um minutinho. “Adote um amigo”, estava escrito. Fiquei intrigado e li também as letras menores: “Feira de filhotes. Sábado pela manhã, na praça da igreja”.

Voltei logo, pois tinha de tomar café e ir à escola. Para chegar onde estudo, tenho de passar pela praça. Fica bem perto, só mais uma quadra. No caminho, me lembrei do cartaz e pensei, então, se eu precisava de um amigo. Cheguei à conclusão que é sempre bom ter amigos. Mas um amigo bicho? Talvez um gato, quem sabe?

Minha avó tem uma gata e sempre diz que os gatos são limpos, independentes e dão pouco trabalho para os donos. Se bem que essa gata é meio esquisita, já chegou a me arranhar com aquelas unhas curvas e finas. Mas os gatos são bichos tão bonitos, sobretudo por causa dos olhos e do pelo.

Na verdade, a palavra “filhote” não me agrada muito. Igor, meu irmão mais novo, é chamado assim pelo meu pai. Não é bem por ciúme — ou só um pouco, bem pouquinho mesmo —, mas implico com essa palavra. É que meu pai só me chama de Júnior, que é o final do meu nome. E faz isso desde que eu era muito pequeno. Um dia minha mãe quis me confundir, disse que Júnior era quase igual a filhote, pois significa filho.

Aí comecei a me convencer que é melhor ser Júnior do que Filhote. Filhote está mais para bebê, para menino birrento e cheio de vontades. Um gatinho recém-nascido, um filhote de gato, por mais bonito que fosse, também devia ser cheio de manha. Não, eu não ia de modo nenhum me interessar por um gato adotado numa feira de filhotes.

MAS CHEGOU O SÁBADO.

Não tinha muito o que fazer em casa e decidi dar uma volta. Já estava na porta da rua, quando o Igor resolveu vir atrás. Minha mãe perguntou aonde a gente ia. Só para ela parar de fazer perguntas, me lembrei de dizer que à feira de filhotes, lá na praça. Não é que o Filhote adorou a ideia de conhecer seus colegas? Então, sem que eu achasse outra alternativa, acabamos indo para lá.

— Tem onça? Tem leão? — veio perguntando o bobo que pulava ao meu lado.

— Não, onde já se viu?

— Que bicho que tem, então?

— Pato, pinto, gato, tartaruga — fui dizendo o que, na verdade, eu achava que podia ter.

— Pinguim? Tem pinguim?

— Para morrer de calor na praça? Pensa um pouco, garoto.

— Ia ser legal se tivesse zebra.

— Legal por quê?

— Queria ter uma zebra!

— Zebra não combina com você, Igor.

— Qual bicho combina comigo, Júnior?

— Um mico é a sua cara!

— Vai catar coquinho, Júnior!

— Mais respeito comigo, garoto!

— Você é que falou que eu tenho cara de macaco...

Olha lá! — ele gritou, apontando para um grupo de pessoas fazendo uma grande roda num canto da praça. O Filhote descobriu a tal feira primeiro do que eu.

